



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Práticas alternativas de cuidado e a promoção saúde mental
<b>Autor</b>	VITÓRIA DAVILA PEDROSO
<b>Orientador</b>	SIMONE MAINIERI PAULON

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autora: Vitória D'Avila Pedroso

Orientador: Simone Mainieri Paulon

### Práticas alternativas de cuidado e a promoção saúde mental

A pesquisa, "Qualificação da Saúde Mental na Atenção Básica: análise das práticas de equipes da Região 10-Macrometropolitana/RS a partir do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB)" tem como objetivo avaliar e qualificar as práticas de cuidado em saúde mental promovidas pelas equipes de atenção básica em seis municípios incluídos na região macrometropolitana do Rio Grande do Sul. O procedimento metodológico da pesquisa avaliativa, qualitativa, participativa iniciou com as análises situacionais de cada município e da região, com base nos resultados do primeiro ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. Para isto, realizamos reuniões de equipe nos municípios, nas quais foi possível levantar dados sobre cada cidade e qualificar as informações oficiais. Da mesma forma, a fim de fazer a contratação da pesquisa com cada município, nos reunimos com os gestores locais. Nesse momento, o grupo de pesquisadores acadêmicos foi dividido em seis subgrupos, cada qual responsável por um município. A pesquisa, a partir desta segunda etapa, propôs a realização de Grupos Focais nas Unidades Básicas de Saúde, onde foram apresentados os dados previamente selecionados do PMAQ-AB na região e temas específicos com intuito de disparar a discussão acerca das práticas de saúde mental exercidas naqueles territórios. Além destes espaços de grupos focais, a pesquisa se passa, também, em outro âmbito criado para ampliar as análises com olhares diversos àqueles que as narrativas dos trabalhadores e escuta dos pesquisadores acadêmicos podem oferecer, no caso, os chamados Grupo de Interesse. Estes são realizados uma vez ao mês, ao longo de todo período de campo da pesquisa (março a agosto de 2015) e congregam todos os grupos interessados pela temática pesquisada: usuários, familiares, trabalhadores e gestores – com o objetivo de conduzir a pesquisa, analisar seus passos e as questões que surgem no decorrer da caminhada de investigação. No final da pesquisa será realizado um evento aberto de encerramento em cada município, a ser organizado juntamente com os atores envolvidos na pesquisa.

A importância da minha participação no procedimento metodológico acima não se deu apenas no aprendizado de transcrever grupos focais, escrever diários de campo, confeccionar atas e fazer fichas de leituras. Como bolsista tive a oportunidade de compor um grupo interdisciplinar de pesquisadores que se reúne semanalmente, participando de seminários teórico-metodológicos, observando as análises situacionais, além de planejar e efetuar as idas a campo para a realização da pesquisa. Tais atividades contribuíram na minha formação de Bacharel em Saúde Coletiva, tendo em vista que adquiri conhecimentos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), Saúde Mental e Pesquisa Acadêmica com metodologias participativas. Ao me inserir como pesquisadora de Porto Alegre, percebi na escuta dos grupos que existem práticas alternativas de saúde, as quais são responsáveis por ofertar cuidado preventivo e, sobretudo, de promoção em relação à saúde mental e elas, muitas vezes, não são valorizadas e reconhecidas, nem mesmo pelos próprios trabalhadores. Os grupos de terapia comunitária foram citados diversas vezes pelos participantes como exceção a isto, entendidos como forma eficaz de cuidado em saúde mental, principalmente, porque permitem conversas, desabafos, troca de experiências e construção de vínculo entre os participantes. Por este motivo, vou realizar uma análise, juntamente com outro pesquisador, sobre essa temática das práticas alternativas.